

Editorial

Editorial

A *Fernão: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), chega a seu quinto ano e nono número. O título da revista, *Fernão*, foi uma grata sugestão de Reinaldo Santos Neves, cujo objetivo é homenagear o escritor Renato Pacheco (Vitória, 1928-2004), autor de *Cantos de Fernão Ferreiro e outros poemas heterônimos* (1985).

Fazem parte deste número seis seções. Na *Portfólio*, dedicada à cronista, romancista, contista e poeta Mara Coradello, dois artigos apreciam aspectos importantes de sua obra literária. Em "A construção do *ethos* feminino em 'Bordeaux', de Mara Coradello", Caroline Barbosa Faria Ferreira discute acerca do *ethos* feminino em "Bordeaux", conto do livro *Histórias de amor recolhidas ao acaso*, observando uma mulher que, subvertedora da identidade feminina patriarcal, coloca em xeque os papéis tradicionais de gênero na contemporaneidade. Maria Amélia Dalvi analisa, em "Autoironia em poemas de Mara Coradello", a poesia de *A delicada alegria dos dias comuns* (2016) a partir da noção de autoironia e de sua relação com poetas como Emily Dickinson, Carlos Drummond de Andrade, Ana Cristina Cesar e Adília Lopes.

Em seguida, a *Ficção inédita* expõe um capítulo do romance *Orlando em Barbacena*, projeto em desenvolvimento de Mara Coradello.

Ampliando e diversificando o conhecimento da obra da autora e, por conseguinte, complementando o tema da *Portfólio*, a seção *Memória* republica uma série de estudos, comentários, resenhas, orelhas e entrevista. A orelha de Robério Oliveira Silva apresenta o livro de estreia de Mara Coradello, *O colecionador de segundos*, de 2003. A respeito desse livro, Thaiz Sabbagh entrevista a escritora em “Uma mentirosa autêntica”, de 2003. Dois artigos de Luciene de Almeida Azevedo tratam da relação entre literatura publicada em redes sociais e autoficção: “Blogs: a escrita de si na rede dos textos”, de 2007, e “Autoficção e literatura contemporânea”, de 2008. Um heterônimo de Mara Coradello, Roberto Andrade Neto, expõe sua opinião sobre *Armazém dos afetos* na orelha do livro, de 2009. Esse mesmo livro de crônicas é objeto de comentário em matéria jornalística e em resenhas: Marcelo Pereira, em “A intensidade da vida sem meias-palavras”, de 2009, apresenta a opinião da autora sobre suas crônicas; Erly Vieira Jr. expõe sua opinião na resenha “Os afetos de um caderno branco”, de 2010. Haroldo Lima, no mesmo ano, também resenha *O colecionador de segundos*, em “Segundo interrompido por guilhotina”. O escritor Marcelo Ariel comenta, em “[Os contos de Mara]”, o livro *Histórias de amor recolhidas ao acaso*, de 2013. Trouxemos também para essa seção dois comentários da redação de cultura do jornal eletrônico *Século Diário*: “Fluxo de consciência e suspense dão o tom de *Histórias de amor recolhidas [ao acaso]*”, de 2014, e “A ‘Poesia de Cochonilha’ ou a ‘Prosa Esquartejada’ de Mara Coradello”, de 2016, a respeito de *A alegria delicada dos dias comuns*. A respeito desse livro de poemas, Juliana Frank assina a orelha “Eu vou erguer mil paredes pra você, Mara”, de 2016. Lucélia Canassa discute a narrativa de Coradello em “A representação da figura materna como um indivíduo em si no conto ‘Silver Tape’, de Mara Coradello”, de 2018. Em “Resenha: A poesia do dia-a-dia”, de 2020, Livia Corbellari aprecia o livro *A alegria delicada dos dias comuns*. Em 2020, Wilberth Salgueiro, em sua coluna “Sob a pele das palavras”, do jornal *Rascunho*, analisa “Canção da desesperança”, de Mara Coradello. Acerca do livro mais recente da autora, *Post*

its de carne & putrefação, de 2021, o artigo de Deneval Siqueira de Azevedo Filho, "Post its... Um corpo de sentidos", e as observações de Maria Amélia Dalvi na orelha "[*Post its de carne e putrefação*]" e no prefácio "[Mara Coradello não é uma escritora estreante]". De 2022 trazemos dois trabalhos sobre a obra de Coradello: o comentário de Deneval Siqueira de Azevedo Filho, "Tintas diversas em poética afoita e faminta", e a entrevista de Coradello a Flávia Dalla Bernardina, em "Conversa com artista. Episódio 11 – Mara Coradello".

A seção *Seleta* apresenta uma recolha de Andressa Zoi Nathanailidis, "Achilles Vivacqua: lírica modernista na imprensa brasileira", em que apresenta ao/à leitor/a seis poemas modernistas de Achilles Vivacqua publicados, entre 1928 e 1933, nos periódicos *Vida Capichaba*, de Vitória, e *Semana Illustrada*, do Rio de Janeiro, além do jornal *Estado de Minas*, de Belo Horizonte.

De *Resenhas* consta a apreciação de *Fama Volat*, romance de Francisco Grijó, por Fábio Daflon.

Boa leitura.

Maria Amélia Dalvi
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Maria Isolina de Castro Soares
(Instituto Federal do Espírito Santo)

Yasmin Zandomenico
(University of Massachusetts Dartmouth)